

Tarcísio cita crise na Casas Bahia para criticar taxa de juros

Candidato à reeleição, governador disse que empreendedor tem lutado para sobreviver; sindicato realizou ontem assembleia na fábrica da Bartira

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br
JOÃO VITOR ESPINDULA
Especial para o **Diário**
joaovitor@dgabc.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato à reeleição, declarou ontem que o empreendedor brasileiro tem lutado para sobreviver por causa da insegurança jurídica e da Selic, em 14% ao ano. Em sabatina promovida pela *CBN* e pelos jornais *O Globo* e *Valor*, ele comentou a situação da Casas Bahia, que possui dívida de R\$ 17,3 bilhões e protocolou pedido de recuperação judicial nesta semana. Ontem, sindicato realizou assembleia para debater o futuro dos trabalhadores da Bartira, em São Caetano.

“Olha a situação do empreendedor brasileiro. Ele luta contra o vento, faz o possível para sobreviver. Está sofrendo com insegurança jurídica, com o custo do capital, com a taxa de juros”, disse. “Imagine o pai

de família que trabalhava lá nas Casas Bahia que já está endividado, já está no consignado, com 20 anos de ligação *(na empresa)* e perdeu o emprego. A gente precisa de uma direção para isso”, completou.

Tarcísio afirmou que o atual cenário econômico tem prejudicado também o agronegócio. “É uma situação muito complicada, um aperto de crédito. O próprio Brasil está encurtando a dívida. Vai que amanhã a gente tem um problema de rolagem de dívida. Pode ter um problema de câmbio, pressão inflacionária, com uma taxa de juros que já está alta.”

O Grupo Casas Bahia divulgou no último domingo prejuízo líquido de R\$ 10,1 bilhões no segundo trimestre deste ano. Entre as medidas operacionais da segunda fase do ‘Plano de Transformação’, 298 lojas foram fechadas e 3.000 funcionários dispensados.

Apesar das estratégias para corte de despesas, a Justiça de São Paulo determinou na ter-

ça-feira (18) a suspensão provisória das demissões de 1.900 trabalhadores. Em caso de descumprimento, a multa é de R\$ 500 por dia para cada pessoa atingida. Ficou determinado que as dispensas coletivas só poderão ser feitas depois de negociação com os sindicatos.

EM ASSEMBLEIA

O Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário Solidariedade voltou a solicitar reunião com a Casas Bahia para discutir os impactos da crise. A entidade afirma que a empresa entrou em contato na quarta-feira e sinalizou que o encontro poderia ocorrer na segunda-feira.

Segundo o presidente do sindicato, Edison Bernardes, a falta de definição sobre o futuro da fábrica tem aumentado a insegurança dos trabalhadores. A entidade não descartou realizar manifestações ou até paralisação caso não haja diálogo transparente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5